RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

RECONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA

Lurdes Lomba (mlomba@ese.uc.pt)

Ana Filipa Domingues Sousa (afilipa@ese.uc.pt)

Filipe Alexandre Pinheiro Amado (filipe_amado91@hotmail.com)

Lurdes Lomba (mlomba@esenfc.pt)

Reconstrução da imagem corporal e autoestima em adolescentes no perioperatório de cirurgia de escoliose idiopática

Introdução

A adolescência constitui um período crítico do desenvolvimento, marcado por profundas transformações físicas, emocionais e sociais, durante o qual a construção da identidade assume particular relevância. Neste processo, a imagem corporal e a autoestima emergem como dimensões estruturantes, influenciando a forma como o adolescente se perceciona a si próprio e se posiciona nas relações interpessoais. A escoliose idiopática, caracterizada por uma deformidade tridimensional da coluna vertebral, pode interferir significativamente com esta construção identitária, ao introduzir alterações visíveis na aparência física e limitações funcionais que impactam o quotidiano.

A cirurgia corretiva surge como uma intervenção destinada a corrigir a deformidade e melhorar a qualidade de vida. Contudo, para além dos seus benefícios clínicos, implica um processo complexo de adaptação a um corpo transformado, que se inicia no período pré-operatório e se prolonga no pós-operatório. Este período perioperatório é frequentemente vivido com intensidade emocional, envolvendo expectativas, receios, dor e incerteza, mas também esperança e antecipação de mudança.

Apesar da relevância deste momento, a literatura evidencia que a experiência subjetiva dos adolescentes neste contexto permanece insuficientemente explorada, sobretudo numa perspetiva integrada que articule imagem corporal, autoestima e vivência emocional. Acresce que o papel dos cuidados de enfermagem, enquanto elemento estruturante no acompanhamento destes jovens, nem sempre é explicitado na sua dimensão relacional e facilitadora da adaptação. Assim, compreender estas perceções constitui um contributo relevante para o desenvolvimento de práticas de enfermagem mais ajustadas às necessidades específicas desta população.

Objetivos

Compreender as perceções dos adolescentes sobre a imagem corporal e a autoestima no período perioperatório de cirurgia corretiva de escoliose idiopática e analisar o contributo dos cuidados de enfermagem nesse processo de adaptação.

Método

Desenvolveu-se um estudo qualitativo de natureza descritivo-interpretativa, realizado em contexto hospitalar, num serviço de ortopedia pediátrica. Participaram nove adolescentes com diagnóstico de escoliose idiopática, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, submetidos a cirurgia corretiva. Os critérios de inclusão contemplaram a capacidade de comunicação verbal e a disponibilidade para participar, sendo excluídos adolescentes com alterações cognitivas que comprometessem a expressão das suas perceções.

A recolha de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas individuais, conduzidas num ambiente reservado, no período pré-alta hospitalar, entre um a dois dias após a cirurgia. O guião de entrevista incluiu

questões abertas centradas na perceção do corpo, sentimentos associados ao processo cirúrgico, impacto nas relações sociais e experiência dos cuidados de enfermagem. Todas as entrevistas foram áudio-gravadas, com consentimento dos participantes e dos seus representantes legais, e posteriormente transcritas na íntegra.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin, envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Foram identificadas unidades de registo, procedendo-se à codificação e posterior organização em categorias e subcategorias, de forma indutiva. A validade do processo analítico foi reforçada através da revisão por investigadores com experiência em investigação qualitativa e em enfermagem pediátrica.

Foram assegurados todos os princípios éticos, incluindo a obtenção de parecer favorável de comissão de ética, consentimento informado dos participantes e dos seus responsáveis legais, bem como a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

Resultados

A análise dos dados evidenciou um processo dinâmico de reconstrução da imagem corporal e da autoestima, organizado em diferentes dimensões interdependentes.

No domínio da imagem corporal, emergiu uma reconfiguração progressiva da perceção do corpo. Os adolescentes atribuíram significado à correção da deformidade, frequentemente associada a sentimentos de alívio e satisfação, expressos na valorização de uma postura mais alinhada e de uma aparência considerada mais “normal”. Paralelamente, a presença da cicatriz cirúrgica foi descrita de forma ambivalente. Por um lado, foi percecionada como um símbolo visível de superação e de conquista, representando o percurso vivido. Por outro, foi também associada a sentimentos de exposição e insegurança, sobretudo em contextos sociais onde o corpo é sujeito a avaliação pelos pares.

Ainda neste domínio, a funcionalidade corporal assumiu relevância, sendo referidas limitações no movimento e na realização de atividades habituais no período pós-operatório imediato. Estas limitações foram integradas gradualmente no processo de adaptação, sendo reinterpretadas à luz da recuperação progressiva e da expectativa de melhoria futura.

Relativamente à autoestima, observou-se um processo de reconstrução marcado por uma tendência globalmente positiva. Os adolescentes descreveram um aumento da autoaceitação e da autoconfiança, frequentemente associado à perceção de melhoria estética e funcional. Contudo, este processo não foi linear, coexistindo com sentimentos de vulnerabilidade, particularmente em situações de exposição social, como o uso de roupa mais reveladora ou a participação em atividades com pares.

A vivência emocional do período perioperatório revelou-se complexa e evolutiva. No período pré-operatório, predominaram emoções antecipatórias, como medo e ansiedade, associadas à cirurgia e às suas possíveis consequências. No pós-operatório imediato, a dor e o desconforto físico assumiram centralidade na experiência, influenciando o estado emocional. Progressivamente, emergiu um processo de adaptação ao corpo operado, caracterizado por uma reinterpretação da experiência e por uma integração das mudanças vividas.

As relações significativas desempenharam um papel central neste processo. O suporte familiar foi descrito como fundamental para a segurança emocional dos adolescentes, enquanto a relação com os profissionais de saúde, particularmente com os enfermeiros, foi valorizada pela proximidade e disponibilidade.

Os cuidados de enfermagem foram percecionados como facilitadores da adaptação ao processo cirúrgico e ao corpo transformado. Destacaram-se intervenções relacionadas com a comunicação terapêutica, nomeadamente a explicação dos procedimentos e a escuta ativa, que contribuíram para a redução da ansiedade. O apoio emocional e a presença contínua foram igualmente valorizados, bem como a promoção da autonomia nas atividades de autocuidado, que reforçou o sentimento de controlo e confiança dos adolescentes.

Conclusão

A experiência perioperatória dos adolescentes submetidos a cirurgia corretiva de escoliose idiopática configura-se como um processo complexo de reconstrução da imagem corporal e da autoestima, no qual se articulam dimensões físicas, emocionais e relacionais. Este processo é dinâmico e

marcado por ambivalências, refletindo a integração progressiva de um corpo transformado.

Os cuidados de enfermagem assumem um papel determinante na facilitação desta transição, influenciando positivamente a adaptação emocional e a reorganização da perceção corporal. A comunicação terapêutica, o suporte emocional e a promoção da autonomia emergem como intervenções-chave neste contexto.

Estes resultados reforçam a necessidade de práticas de enfermagem centradas no adolescente, que reconheçam a singularidade da sua experiência e integrem uma abordagem holística. A compreensão aprofundada destas perceções constitui um contributo relevante para a melhoria da qualidade dos cuidados e para o desenvolvimento de intervenções mais ajustadas às necessidades desta população no contexto perioperatório. Conclui-se que práticas especializadas devem reconhecer o adolescente como agente ativo, estruturar o percurso nas primeiras 48 a 72 horas e preparar a transição para a alta, antecipando desafios de reintegração escolar e social.

Palavras-chave

Escoliose; Autoimagem; Imagem Corporal; Adolescente; Pesquisa Qualitativa; Enfermagem Pediátrica.

Referências

Essex, R., Bruce, G., Dibley, M., Newton, P., Thompson, T., Swaine, I., & Dibley, L. (2022). A systematic scoping review and textual narrative synthesis of the qualitative evidence related to adolescent idiopathic scoliosis. International Journal of Orthopaedic and Trauma Nursing, 45, 100921. https://doi.org/10.1016/j.ijotn.2022.100921

Hannink, E., Toye, F., Newman, M., & Barker, K. L. (2023). The experience of living with adolescent idiopathic scoliosis: A qualitative evidence synthesis using meta-ethnography. BMC Pediatrics, 23, 373. https://doi.org/10.1186/s12887-023-04183-y

Navarrete-Zampaña, S., Gascón-Benito, E., Fernández-García, M., & Moreno-López, R. (2023). The post-surgical transition in adolescents who have

idiopathic scoliosis: A qualitative study. Enfermería Clínica (English Edition). https://doi.org/10.1016/j.enfcle.2023.07.004

Pestana-Santos, M., Pestana-Santos, A., Santos, M. R., & Lomba, L. (2022). Adolescents' perioperative experiences in relation to inpatient and outpatient elective surgery: A qualitative study. Scandinavian Journal of Caring Sciences, 36(2), 493-503. https://doi.org/10.1111/scs.13046

Rullander, A. C., Isberg, S., Karling, M., Jonsson, H., & Lindh, V. (2013). Adolescents' experiences with scoliosis surgery: A qualitative study. Pain Management Nursing, 14(1), 50-59. https://doi.org/10.1016/j.pmn.2010.07.005

Body image and self-esteem reconstruction in adolescents during idiopathic scoliosis surgery perioperative period.

Introduction

Adolescence is a critical period of development, marked by profound physical, emotional, and social transformations, during which identity construction assumes particular relevance. In this process, body image and self-esteem emerge as core dimensions, influencing how adolescents perceive themselves and position themselves in interpersonal relationships. Idiopathic scoliosis, characterised by a three-dimensional deformity of the spine, can significantly interfere with this identity construction by introducing visible changes in physical appearance and functional limitations that affect everyday life.

Corrective surgery is an intervention intended to correct the deformity and improve quality of life. However, beyond its clinical benefits, it entails a complex process of adapting to a transformed body, which begins in the preoperative period and continues postoperatively. This perioperative period is often experienced with emotional intensity, involving expectations, fears, pain, and uncertainty, as well as hope and anticipation of change.

Despite the relevance of this stage, the literature shows that adolescents' subjective experience in this context remains insufficiently explored, particularly from an integrated perspective that connects body image, self-esteem, and emotional experience. Moreover, the role of nursing care as a structuring element in supporting these young people is not always made explicit in its relational and adaptation-facilitating dimension. Understanding these

perceptions therefore contributes meaningfully to the development of nursing practices that are better tailored to the specific needs of this population.

Objectives

To understand adolescents' perceptions of body image and self-esteem during the perioperative period of corrective surgery for idiopathic scoliosis and to analyse the contribution of nursing care to this adaptation process.

Method

A qualitative, descriptive-interpretive study was conducted in a hospital setting, in a paediatric orthopaedics unit. Nine adolescents diagnosed with idiopathic scoliosis, aged between 12 and 17 years, who underwent corrective surgery participated in the study. The inclusion criteria comprised the ability to communicate verbally and willingness to participate; adolescents with cognitive impairment that could compromise the expression of their perceptions were excluded.

Data were collected through individual semi-structured interviews conducted in a private setting during the pre-discharge period, one to two days after surgery. The interview guide included open-ended questions focusing on body perception, feelings associated with the surgical process, the impact on social relationships, and the experience of nursing care. All interviews were audio-recorded with the consent of the participants and their legal representatives and were subsequently transcribed verbatim.

Data analysis followed Bardin's principles of content analysis and involved the stages of pre-analysis, exploration of the material, and treatment of the results. Recording units were identified, coded, and subsequently organised inductively into categories and subcategories. The validity of the analytical process was strengthened through review by researchers experienced in qualitative research and paediatric nursing.

All ethical principles were ensured, including a favourable opinion from an ethics committee, informed consent from the participants and their legal guardians, and guarantees of data anonymity and confidentiality.

Results

Data analysis revealed a dynamic process of reconstructing body image and self-esteem, organised into different interdependent dimensions.

In the body image domain, a progressive reconfiguration of body perception emerged. Adolescents attributed meaning to the correction of the deformity, which was often associated with feelings of relief and satisfaction, expressed through appreciation of a more aligned posture and an appearance regarded as more "normal". At the same time, the surgical scar was described ambivalently. On the one hand, it was perceived as a visible symbol of overcoming adversity and achievement, representing the journey experienced. On the other hand, it was also associated with feelings of exposure and insecurity, particularly in social contexts where the body is subject to peer evaluation.

Within this domain, bodily function was also relevant, with limitations in movement and in carrying out usual activities reported during the immediate postoperative period. These limitations were gradually integrated into the adaptation process and reinterpreted in light of progressive recovery and expectations of future improvement.

Regarding self-esteem, a reconstruction process with an overall positive trend was observed. Adolescents described increased self-acceptance and self-confidence, often associated with perceived aesthetic and functional improvement. However, this process was not linear and coexisted with feelings of vulnerability, particularly in situations of social exposure, such as wearing more revealing clothing or participating in activities with peers.

The emotional experience of the perioperative period proved complex and evolving. In the preoperative period, anticipatory emotions such as fear and anxiety predominated and were associated with surgery and its possible consequences. In the immediate postoperative period, pain and physical discomfort became central to the experience and influenced emotional well-being. A process of adaptation to the operated body gradually emerged, characterised by reinterpretation of the experience and integration of the changes undergone.

Significant relationships played a central role in this process. Family support was described as essential to adolescents' emotional security, while relationships with healthcare professionals, particularly nurses, were valued for their closeness and availability.

Nursing care was perceived as facilitating adaptation to the surgical process and the transformed body. Interventions related to therapeutic communication stood out, particularly explanations of procedures and active listening, which helped reduce anxiety. Emotional support and continuous presence were also valued, as was the promotion of autonomy in self-care activities, which strengthened adolescents' sense of control and confidence.

Conclusion

The perioperative experience of adolescents undergoing corrective surgery for idiopathic scoliosis is a complex process of reconstructing body image and self-esteem in which physical, emotional, and relational dimensions intersect. This process is dynamic and marked by ambivalence, reflecting the progressive integration of a transformed body.

Nursing care plays a decisive role in facilitating this transition, positively influencing emotional adaptation and the reorganisation of body perception. Therapeutic communication, emotional support, and the promotion of autonomy emerge as key interventions in this context.

These findings reinforce the need for adolescent-centred nursing practices that recognise the uniqueness of each person's experience and integrate a holistic approach. An in-depth understanding of these perceptions contributes meaningfully to improving the quality of care and developing interventions better tailored to the needs of this population in the perioperative context. It is concluded that specialised practices should recognise adolescents as active agents, structure the pathway during the first 48 to 72 hours, and prepare the transition to discharge by anticipating challenges related to school and social reintegration.

Keywords

Scoliosis; Self-Image; Body Image; Adolescent; Qualitative Research; Paediatric Nursing.

References

Essex, R., Bruce, G., Dibley, M., Newton, P., Thompson, T., Swaine, I., & Dibley, L. (2022). A systematic scoping review and textual narrative synthesis of the qualitative evidence related to adolescent idiopathic scoliosis. International Journal of Orthopaedic and Trauma Nursing, 45, 100921. https://doi.org/10.1016/j.ijotn.2022.100921

Hannink, E., Toye, F., Newman, M., & Barker, K. L. (2023). The experience of living with adolescent idiopathic scoliosis: A qualitative evidence synthesis using meta-ethnography. BMC Pediatrics, 23, 373. https://doi.org/10.1186/s12887-023-04183-y

Navarrete-Zampaña, S., Gascón-Benito, E., Fernández-García, M., & Moreno-López, R. (2023). The post-surgical transition in adolescents who have idiopathic scoliosis: A qualitative study. Enfermería Clínica (English Edition). https://doi.org/10.1016/j.enfcle.2023.07.004

Pestana-Santos, M., Pestana-Santos, A., Santos, M. R., & Lomba, L. (2022). Adolescents' perioperative experiences in relation to inpatient and outpatient elective surgery: A qualitative study. Scandinavian Journal of Caring Sciences, 36(2), 493-503. https://doi.org/10.1111/scs.13046

Rullander, A. C., Isberg, S., Karling, M., Jonsson, H., & Lindh, V. (2013). Adolescents' experiences with scoliosis surgery: A qualitative study. Pain Management Nursing, 14(1), 50-59. https://doi.org/10.1016/j.pmn.2010.07.005

Reconstrucción de imagen corporal y autoestima en adolescentes durante el perioperatorio de cirugía de escoliosis.

Introducción

La adolescencia constituye un período crítico del desarrollo, marcado por profundas transformaciones físicas, emocionales y sociales, durante el cual la construcción de la identidad adquiere especial relevancia. En este proceso, la imagen corporal y la autoestima emergen como dimensiones estructurantes que influyen en la forma en que el adolescente se percibe a sí mismo y se posiciona en las relaciones interpersonales. La escoliosis idiopática, caracterizada por una deformidad tridimensional de la columna vertebral, puede

interferir significativamente en esta construcción identitaria al introducir cambios visibles en la apariencia física y limitaciones funcionales que repercuten en la vida cotidiana.

La cirugía correctiva surge como una intervención destinada a corregir la deformidad y mejorar la calidad de vida. Sin embargo, además de sus beneficios clínicos, implica un proceso complejo de adaptación a un cuerpo transformado, que comienza en el período preoperatorio y se prolonga durante el posoperatorio. Este período perioperatorio suele vivirse con intensidad emocional e implica expectativas, temores, dolor e incertidumbre, pero también esperanza y anticipación del cambio.

A pesar de la relevancia de este momento, la literatura muestra que la experiencia subjetiva de los adolescentes en este contexto continúa insuficientemente explorada, sobre todo desde una perspectiva integrada que articule la imagen corporal, la autoestima y la vivencia emocional. Además, el papel de los cuidados de enfermería como elemento estructurante en el acompañamiento de estos jóvenes no siempre se explicita en su dimensión relacional y facilitadora de la adaptación. Por lo tanto, comprender estas percepciones constituye una contribución relevante al desarrollo de prácticas de enfermería más ajustadas a las necesidades específicas de esta población.

Objetivos

Comprender las percepciones de los adolescentes sobre la imagen corporal y la autoestima durante el período perioperatorio de la cirugía correctiva de la escoliosis idiopática y analizar la contribución de los cuidados de enfermería a este proceso de adaptación.

Método

Se desarrolló un estudio cualitativo de naturaleza descriptivo-interpretativa en un contexto hospitalario, en un servicio de ortopedia pediátrica. Participaron nueve adolescentes con diagnóstico de escoliosis idiopática, de entre 12 y 17 años, sometidos a cirugía correctiva. Los criterios de inclusión contemplaron la capacidad de comunicación verbal y la disponibilidad para participar; se excluyó a los adolescentes con alteraciones cognitivas que pudieran comprometer la expresión de sus percepciones.

Los datos se recopilaron mediante entrevistas individuales semiestructuradas, realizadas en un entorno privado durante el período previo al alta hospitalaria, entre uno y dos días después de la cirugía. El guion de la entrevista incluyó preguntas abiertas centradas en la percepción del cuerpo, los sentimientos asociados al proceso quirúrgico, el impacto en las relaciones sociales y la experiencia de los cuidados de enfermería. Todas las entrevistas fueron grabadas en audio, con el consentimiento de los participantes y de sus representantes legales, y posteriormente se transcribieron íntegramente.

El análisis de los datos siguió los principios del análisis de contenido de Bardin e incluyó las etapas de preanálisis, exploración del material y tratamiento de los resultados. Se identificaron unidades de registro, que se codificaron y posteriormente se organizaron de forma inductiva en categorías y subcategorías. La validez del proceso analítico se reforzó mediante la revisión por investigadores con experiencia en investigación cualitativa y enfermería pediátrica.

Se garantizaron todos los principios éticos, incluida la obtención de un dictamen favorable de un comité de ética, el consentimiento informado de los participantes y de sus representantes legales, así como el anonimato y la confidencialidad de los datos.

Resultados

El análisis de los datos mostró un proceso dinámico de reconstrucción de la imagen corporal y de la autoestima, organizado en diferentes dimensiones interdependientes.

En el ámbito de la imagen corporal, emergió una reconfiguración progresiva de la percepción del cuerpo. Los adolescentes atribuyeron significado a la corrección de la deformidad, asociada con frecuencia a sentimientos de alivio y satisfacción, expresados en la valoración de una postura más alineada y de una apariencia considerada más "normal". Paralelamente, la cicatriz quirúrgica se describió de forma ambivalente. Por un lado, se percibió como un símbolo visible de superación y logro, representativo del camino recorrido. Por otro, también se asoció a sentimientos de exposición e inseguridad, sobre todo en contextos sociales en los que el cuerpo está sujeto a la evaluación de los pares.

En este mismo ámbito, la funcionalidad corporal adquirió relevancia y se señalaron limitaciones del movimiento y de la realización de actividades habituales durante el período posoperatorio inmediato. Estas limitaciones se integraron gradualmente en el proceso de adaptación y se reinterpretaron a la luz de la recuperación progresiva y de la expectativa de una mejoría futura.

Con respecto a la autoestima, se observó un proceso de reconstrucción marcado por una tendencia globalmente positiva. Los adolescentes describieron un aumento de la autoaceptación y la autoconfianza, asociado con frecuencia a la percepción de una mejoría estética y funcional. Sin embargo, este proceso no fue lineal y coexistió con sentimientos de vulnerabilidad, especialmente en situaciones de exposición social, como el uso de ropa más reveladora o la participación en actividades con pares.

La vivencia emocional del período perioperatorio resultó compleja y evolutiva. En el período preoperatorio predominaron emociones anticipatorias, como el miedo y la ansiedad, asociadas a la cirugía y a sus posibles consecuencias. En el posoperatorio inmediato, el dolor y el malestar físico ocuparon un lugar central en la experiencia e influyeron en el estado emocional. Progresivamente, emergió un proceso de adaptación al cuerpo operado, caracterizado por una reinterpretación de la experiencia y por la integración de los cambios vividos.

Las relaciones significativas desempeñaron un papel central en este proceso. El apoyo familiar se describió como fundamental para la seguridad emocional de los adolescentes, mientras que la relación con los profesionales de la salud, en particular con el personal de enfermería, fue valorada por su cercanía y disponibilidad.

Los cuidados de enfermería se percibieron como facilitadores de la adaptación al proceso quirúrgico y al cuerpo transformado. Destacaron las intervenciones relacionadas con la comunicación terapéutica, en particular la explicación de los procedimientos y la escucha activa, que contribuyeron a reducir la ansiedad. También se valoraron el apoyo emocional y la presencia continua, así como el fomento de la autonomía en las actividades de autocuidado, que reforzó la sensación de control y la confianza de los adolescentes.

Conclusión

La experiencia perioperatoria de los adolescentes sometidos a cirugía correctiva de la escoliosis idiopática se configura como un proceso complejo de

reconstrucción de la imagen corporal y de la autoestima, en el que se articulan dimensiones físicas, emocionales y relacionales. Este proceso es dinámico y está marcado por ambivalencias que reflejan la integración progresiva de un cuerpo transformado.

Los cuidados de enfermería desempeñan un papel determinante en la facilitación de esta transición e influyen positivamente en la adaptación emocional y en la reorganización de la percepción corporal. La comunicación terapéutica, el apoyo emocional y el fomento de la autonomía emergen como intervenciones clave en este contexto.

Estos resultados refuerzan la necesidad de prácticas de enfermería centradas en el adolescente, que reconozcan la singularidad de su experiencia e integren un enfoque holístico. La comprensión profunda de estas percepciones constituye una contribución relevante a la mejora de la calidad de los cuidados y al desarrollo de intervenciones más ajustadas a las necesidades de esta población en el contexto perioperatorio. Se concluye que las prácticas especializadas deben reconocer al adolescente como agente activo, estructurar el recorrido durante las primeras 48 a 72 horas y preparar la transición al alta, anticipando los desafíos de la reintegración escolar y social.

Palabras clave

Escoliosis; Autoimagen; Imagen Corporal; Adolescente; Investigación Cualitativa; Enfermería Pediátrica.

Referencias

Essex, R., Bruce, G., Dibley, M., Newton, P., Thompson, T., Swaine, I., & Dibley, L. (2022). A systematic scoping review and textual narrative synthesis of the qualitative evidence related to adolescent idiopathic scoliosis. International Journal of Orthopaedic and Trauma Nursing, 45, 100921. https://doi.org/10.1016/j.ijotn.2022.100921

Hannink, E., Toye, F., Newman, M., & Barker, K. L. (2023). The experience of living with adolescent idiopathic scoliosis: A qualitative evidence synthesis using meta-ethnography. BMC Pediatrics, 23, 373. https://doi.org/10.1186/s12887-023-04183-y

Navarrete-Zampaña, S., Gascón-Benito, E., Fernández-García, M., & Moreno-López, R. (2023). The post-surgical transition in adolescents who have idiopathic scoliosis: A qualitative study. Enfermería Clínica (English Edition). https://doi.org/10.1016/j.enfcle.2023.07.004

Pestana-Santos, M., Pestana-Santos, A., Santos, M. R., & Lomba, L. (2022). Adolescents' perioperative experiences in relation to inpatient and outpatient elective surgery: A qualitative study. Scandinavian Journal of Caring Sciences, 36(2), 493-503. https://doi.org/10.1111/scs.13046

Rullander, A. C., Isberg, S., Karling, M., Jonsson, H., & Lindh, V. (2013). Adolescents' experiences with scoliosis surgery: A qualitative study. Pain Management Nursing, 14(1), 50-59. https://doi.org/10.1016/j.pmn.2010.07.005

Palavras-chave: escoliose; imagem corporal; adolescente; pesquisa qualitativa; enfermagem pediátrica.